



Propriedade: Cerdeirinha

Localização: Valadares, São Pedro do Sul

**Plano de Ação**

**2019**

## ÍNDICE

<b>1 I INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2 I ENQUADRAMENTO</b>	<b>4</b>
<b>3 I PRINCÍPIOS DE GESTÃO</b>	<b>6</b>
<b>4 I INFORMAÇÕES RELEVANTES</b>	<b>7</b>
<b>5 I PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019</b>	<b>8</b>
<b>5.1 I TABULEIROS PARA GAIOS</b>	<b>8</b>
<b>5.2 I CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES PARA RECONVERSÃO DO EUCALIPTAL</b>	<b>9</b>
<b>5.3 I CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ACESSOS</b>	<b>11</b>
<b>5.5 I ACÇÕES COMPLEMENTARES – REGISTOS DE BIODIVERSIDADE</b>	<b>12</b>
<b>5.2 I ACÇÕES COMPLEMENTARES – GESTÃO DE MATOS</b>	<b>13</b>

# 1 | INTRODUÇÃO

O presente documento destina-se a balizar as intervenções a realizar na propriedade de Cerdeirinha, junto á freguesia de Valadares, ao longo de 2019.

A abordagem da Montis é focada nos processos naturais de evolução das propriedades, significa isto que as ações programadas serão ajustadas às oportunidades e conhecimentos que vão surgindo. Trata-se assim de um modelo adaptativo.

## 2 | ENQUADRAMENTO

Cerdeirinha é uma propriedade pertencente a Leopoldina Maria Lopes Silva, com uma área de 3,6 hectares, localizada a Sudoeste do concelho de São Pedro do Sul, na freguesia de Valadares, cuja gestão se encontra cedida à Montis mediante protocolo assinado em 2018.

As coordenadas do ponto central são: 40°45'24.68"N, 8°11'19.47"O.

A propriedade, com a cota mais baixa a 216 m e a mais alta a 313 m, apresenta um declive de sensivelmente 25%.

A vegetação da propriedade inclui eucaliptal, nomeadamente na zona superior, com bastante vegetação autóctone a regenerar no sub-coberto, nomeadamente sobreiro (*Quercus suber*), carvalho alvarinho (*Quercus robur*), e salgueiro (*Salix sp.*) de média dimensão, cerca de 3 a 5 m, com uma regeneração considerável desde o último incêndio de 2017 (que terá tido uma baixa intensidade segundo informação cedida pelo proprietário).

A qualidade do solo da propriedade é maior nas zonas de cota mais baixa, onde há acumulação de sedimentos e aparentemente uma ocupação prévia agrícola, evoluindo para solos mais pobres nas zonas mais elevadas. Quanto à reacção da após o fogo de 2017, os sobreiros rebentaram de copa e os carvalhos e salgueiros estão a rebentar na sua maioria de toija. Há ainda alguns carvalhos que foram pouco afetados, sendo que os mais maduros servem de dadores de sementes.



Figura 1 – Concelho de S. Pedro do Sul, com destaque da propriedade de Cerdeirinha.



Figura 2 – Limites da propriedade de Cerdeirinha.

Na envolvente existem várias áreas com carvalhal maduro, o que é muito interessante do ponto de vista da disponibilidade de sementes e da presença de agentes de distribuição.

Em suma, na zona poente as condições para regeneração de povoamento autóctones é muito boa, mas com um desenvolvimento do sub coberto acentuado, e toda ela é composta por socalcos agrícolas. Quanto à zona nascente, com a altitude vai-se perdendo algum potencial, verificando-se um sistema de maior secura e um solo gradualmente menos profundo, mas mesmo assim com forte regeneração de quercíneas.



Figura 3 – Zona superior da propriedade, com predomínio de eucalipto e uma boa regeneração de carvalhal no sub-coberto.

### 3 | PRINCÍPIOS DE GESTÃO

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente na Cerdeirinha.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- Apoiar os processos naturais
- Conduzir um processo de reconversão das áreas com eucalipto em matas autóctones
- Aumento da resiliência aos riscos naturais

#### Apoiar os processos naturais:

Pretende-se o aumento da biodiversidade global do terreno:

- 1) Flora, em especial herbáceas e arbustos;
- 2) invertebrados;
- 3) aves;
- 4) mamíferos.

Para isso será realizada a manutenção de vegetação ripícola e o apoio à regeneração natural de povoamentos autóctones.

#### Conduzir um processo de reconversão das áreas com eucalipto em matas autóctones:

- Condução da regeneração natural, potenciando a criação e manutenção de bosquetes de carvalho e sobreiro com alta densidade;
- Reduzir a competição de indivíduos selecionados;
- Apoiar o comportamento dos gaios;

#### Aumento da resiliência aos riscos naturais

- Apoiar a redução de áreas de mato e preparação do terreno para o próximo fogo.

## 4 | INFORMAÇÕES RELEVANTES

O corrente protocolo de gestão referente à Cerdeirinha é celebrado entre a proprietária Leopoldina Lopes Silva e a Montis, cedendo à associação o direito de gestão das áreas naturais do prédio da Cerdeirinha por um período de 10 anos.

Juntamente com uma parceria de vários países da Europa, a Montis, iniciou em Julho de 2017 o Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objetivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento permitirá um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A Montis, juntamente com um conjunto de parceiros nacionais iniciou ainda em Janeiro de 2018 o Projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia na utilização do voluntariado de longa duração para a gestão da conservação da natureza e do ambiente. O projeto permitirá a receção de voluntários pela Montis, em períodos de 2 a 12 meses até ao final de 2020.

A propriedade integra um projecto financiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, destinado a apoiar acções de envolvimento da comunidade na gestão do fogo e do pós-fogo.

## 5 | PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2019

Decorrente do anterior enquadramento, para o ano de 2019 prevê-se a realização de um conjunto de ações de gestão que abaixo se descrevem.

### 5.1 | TABULEIROS PARA GAIOS

Os tabuleiros para gaios destinam-se a disponibilizar bolotas de quercíneas, colhidas no local, para que os gaios possam proceder à sua recolha e sementeira, função que naturalmente desempenham nos carvalhais e em áreas próximas.

Durante o ano de 2018 foi colocado na propriedade um tabuleiro na área mais elevada, que será mantido durante o ano de 2019 com reposição de semente de 3 em 3 semanas, aproximadamente. O tabuleiro para gaios está instalado na área Norte da propriedade, próximo da zona periférica de maior cota, onde existe um eucaliptal com regeneração autóctone, de carvalho alvarinho e sobreiro em baixo, e onde há maior probabilidade de ocorrência do gajo pela quantidade de árvores presentes.



Figura 4 – Localização do tabuleiro para gaios.



## 5.2 I CONDUÇÃO DE POVOAMENTOS AUTÓCTONES PARA RECONVERSÃO DO EUCALIPTAL

Cerdeirinha é maioritariamente ocupada por eucaliptal plantado para corte, abandonado. Existem algumas áreas de Eucalipto plantado com cerca de 30 anos, mas que devido aos fogos periódicos não foram cortadas regularmente. Nestas áreas de eucaliptal há uma regeneração autóctone expressiva por baixo dos eucaliptos, tanto de semente como de toija e copa.

Tirando partido dessa regeneração pretende-se favorecer a conversão natural do eucaliptal para mata autóctone, de baixo custo e gradual, diversificando assim o mosaico de paisagem e aproveitando as vantagens oferecidas pela ocorrência de eucaliptos mais maduros, nomeadamente, o ensombramento.



Figura 7 – Áreas com predomínio de eucaliptal em Cerdeirinha, a vermelho.



Figura 8 – Aspecto do eucaliptal em Cerdeirinha

Tirando partido da regeneração de quercíneas identificada, serão realizadas ações de condução desses povoamentos por desrame do fuste, inibição de ramadas mais fracas, e seleção das ramadas mais maduras por poda, e eliminação de competição direta, estimulando assim o crescimento em altura, com a finalidade de promover estes ativos naturais.



Figura 5– Situação dos trabalhos de condução de povoamentos autóctones no início de 2018. A castanho opaco estão destacadas as áreas onde já foi realizada uma primeira intervenção. A castanho com transparência representam-se as áreas a trabalhar. As setas representam a intenção de ligar os trabalhos de condução já realizados, prevendo-se realizar uma primeira intervenção de condução em toda a parcela superior durante o ano de 2018.

### 5.3 | CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ACESSOS



Assegurar acessos ao interior das áreas geridas é uma das ações de gestão que permite o desenrolar de todas as outras.

Garantir novos caminhos para as áreas de intervenção, em particular no lado poente da propriedade, é uma das primeiras intervenções a implementar e das mais importantes.

Na cartografia que segue está estruturada uma hierarquia de percursos existentes e potenciais, que com a evolução da vegetação e abandono se encontram cobertos ou de difícil circulação. Pretende-se revitalizar parte destes percursos durante o ano de 2019 de forma a tornar a propriedade mais circulável e conseqüentemente mais rica em intervenções.

Estes caminhos serão abertos com recurso ao corte manual da vegetação, de forma a preservar ao máximo a regeneração natural existente.

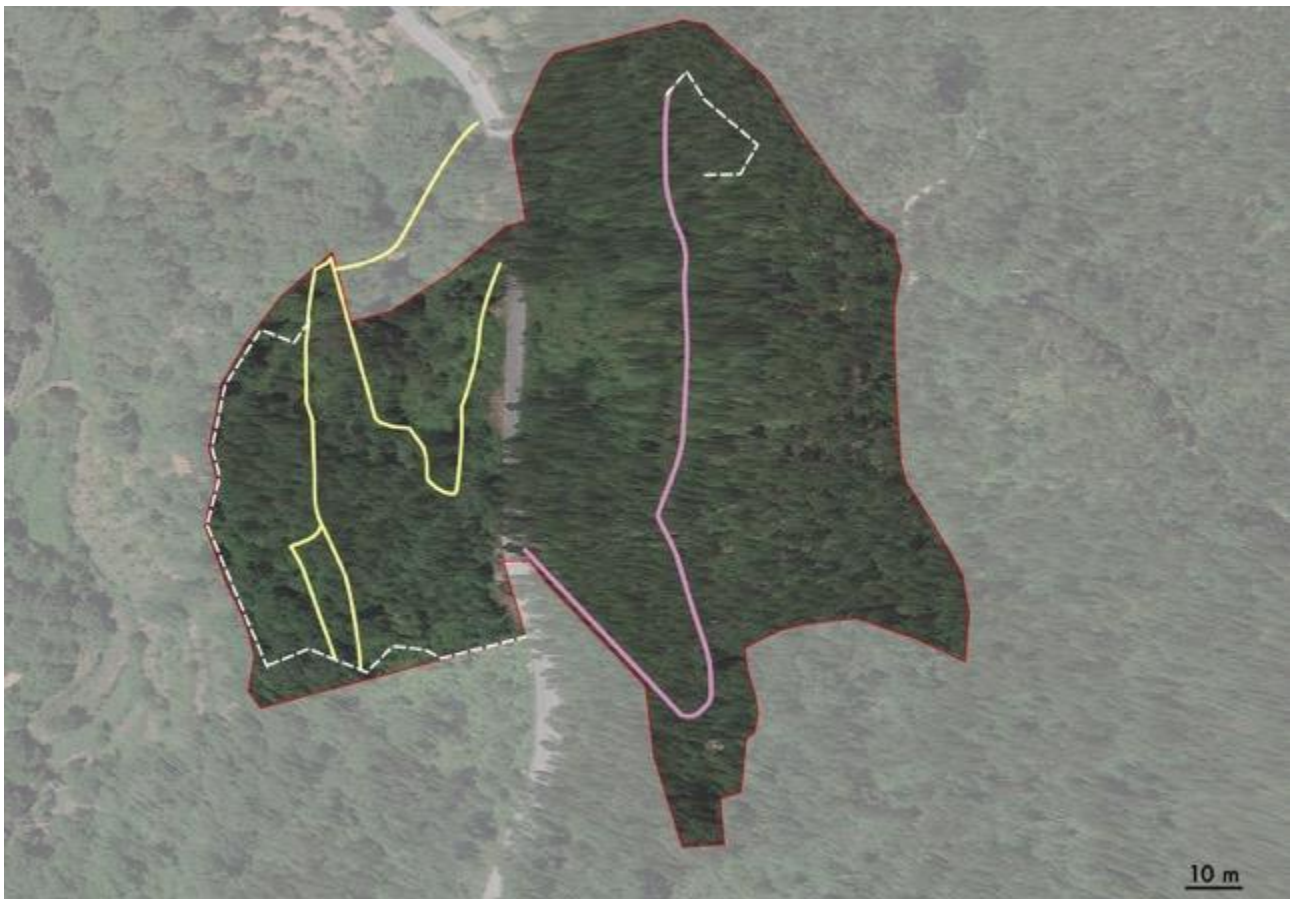


Figura 6 – Circulação em Cerdeirinha. A amarelo está representado o caminho pedonal de acesso ao lado poente da propriedade. A tracejado branco estão representados os caminhos actualmente inacessíveis. A rosa está representado um caminho com capacidade de circulação de uma carrinha

## 5.5 | ACÇÕES COMPLEMENTARES – REGISTOS DE BIODIVERSIDADE

Durante o ano de 2017 a Montis começou a realizar com mais regularidade registos de biodiversidade nas áreas que gere. Estes registos têm sido realizados por voluntários, monitores e técnicos nos momentos de saída de campo e voluntariado. À semelhança do que acontece com o voluntariado, estes registos são feitos numa lógica de envolvimento das pessoas, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem.

Espera-se que em 2019 a Montis consolide este conjunto de ações de registo de biodiversidade na propriedade da Cerdeirinha. Prevê-se a realização de um Bioblitz em Cerdeirinha, com este objetivo específico.

Os dados recolhidos serão carregados na plataforma iNaturalist, plataforma aberta e colaborativa de registos de biodiversidade.

## 5.2 I ACÇÕES COMPLEMENTARES – GESTÃO DE MATOS

Como acção de apoio à estimulação da regeneração natural e à garantia dos acessos ao interior da propriedade, e também como acção de preparação para futuros fogos, prevê-se que durante o ano de 2019 sejam realizadas acções de corte manual de silvas e outros matos, procurando-se manter a área o mais acessível possível no que diz respeito à vegetação, mesmo fora das áreas de caminho.

Esta acção é central para permitir a condução da regeneração que se encontra perdida nas áreas de silvado, permitindo simultaneamente gerir as cargas de combustível da propriedade, preparando-a para um futuro fogo.